

AS OFICINAS DE CARNES DO CEARÁ — UMA SOLUÇÃO LOCAL PARA UMA PECUÁRIA EM CRISE

Pedro Alberto de Oliveira

O Professor Geraldo da Silva Nobre é conhecido estudioso da história cearense. Atualmente se projeta como um dos nossos maiores pesquisadores, tendo se destacado, entre outros inúmeros trabalhos seus, já publicados, "Datas e fatos de 1822 no Ceará", "Introdução à história do jornalismo cearense" e "História da ACI".

Agora vem a público seu trabalho "As oficinas de carnes do Ceará". O livro apresenta-se desenvolvido em 220 páginas e dividido em duas partes. Na primeira é registrado "o extraordinário surto inicial do criatório no Ceará", seguindo-se, numa ordenação metodológica precisa, "considerações sobre o comércio setecentista de gado no Ceará" e uma "discussão sobre a origem das oficinas de carnes do Aracati". Na segunda parte o autor continua explicando-nos a história da indústria da carne no Ceará, no século XVIII, fazendo referência aos "pioneiros" e à "família Gracismã e às oficinas do Aracati" e aos outros pontos importantes daquela mesma atividade, e que costumam trazer algumas controvérsias ou dúvidas históricas. Fatos esclarecedores são nos dados no tocante às "questões relativas às oficinas do Camocim e Acaraú" e à origem das charqueadas de Pelotas.

Para o autor, o início do comércio do gado "é discutível quando se iniciou". Citando vários autores como Antônio Bezerra, João Brígido, Câmara Cascudo e outros, Geraldo Nobre afirma que o criatório tomou realmente vulto no Ceará no século XVIII, apesar de que "a história do povoamento do Ceará é, em seus primórdios, a dos currais de gado, com que os colonizadores se fixaram na terra e se dedicaram a tarefas essenciais à subsistência deles próprios e de familiares e agregados."

Um dos problemas históricos mais discutidos é o do progresso da pecuária no Ceará e a ação devastadora das secas nesse setor. Somente o registro histórico dessa realidade, através dos tempos, identifica a verdade desse fato.

A “concorrência interna”, os custos da atividade do criatório — “a criação fazia-se com pouca despesa” — a prática do comércio do gado inter-providencial, são aspectos abordados que demonstram a objetividade histórico-econômica da obra.

Destaca-se em todo o livro a precisão e riqueza de informações originais e inéditas, transcritas minuciosamente pelo próprio autor. A dificuldade de obtenção dessas fontes, e mesmo a sua própria leitura e transcrição dos originais existentes especialmente no Arquivo Público do Estado, fato esse da experiência de quem faz esse registro bibliográfico, valorizam mais ainda o livro de G. S. Nobre.

O trabalho, dado a sua procedência — o autor é professor e conhecedor de história econômica — nos deixa sempre entrever uma objetividade científica bem marcante, demonstrando atualidade de fatos já bem pretéritos, mas que por sua natureza, ainda se assemelham a uma problemática presente.

O cientista e o humanista historiador bem se definem nesse trecho da Introdução (p.12):

“A História, mais do que um repositório, praticamente inesgotável de fatos interessantes e ilustrativos, é o “caminho”, ou a linha do horizonte, pelo qual o método — diretriz para o conhecimento da verdade — pode chegar à conclusão, no campo das Ciências Sociais em geral. Neste, o tempo constitui um fator, com muitas variáveis, que devem conduzir o cientista por um labirinto de situações reais, cuja interpretação comportará subjetivismos, mas cujo caráter *ex-nunc* projetará, em qualquer caso, um realismo brutal na cena da experiência humana. Em termos práticos, a Ciência Econômica, que, em última análise, é a história natural requer, para sua objetividade e utilidade, a fundamentação e a orientação históricas. O produto apresenta, sob vários aspectos, um valor temporal, e desenvolver-se implica uma seqüência, na qual o homem intervém, na adequação às condições e às situações emergentes. O conhecimento dos fatos econômicos do passado oferece tanto um modelo cuja validade no presente se pode aferir em termos comparativos como um sistema de referências em perspectiva mais ampla, porquanto um conjunto de causas, que os produziram e conformaram, permanecem, e permanecerão irremovíveis.”

“As oficinas de carnes do Ceará” é mais uma importante contribuição a historiografia cearense tão carente, atualmente, de trabalhos históricos de cunho científico dentro das últimas conquistas da teoria da história.

Diríamos apenas que seria interessante ser acrescentada na próxima edição uma relação das fontes usadas que se encontram registradas e transcritas no corpo da obra, e que melhor apresentar-se-iam também no fim.